

Direito

Autoritarismo e autonomia universitária: as nomeações para as reitorias de universidades federais no governo Bolsonaro

Maria Fernanda Silva Assis - 7º módulo de Direito, UFLA, bolsista PIBIC/FAPEMIG

Marcelo Sevaybricker Moreira - Orientador, DCH, UFLA - Orientador(a)

Letícia Garcia Ribeiro Dyniewicz - Coorientadora, DIR, UFLA

Resumo

Verifica-se, nos últimos anos, a erosão gradual das democracias, sobretudo por meio de instrumentos legais que, apesar de não estabelecerem uma ruptura com a ordem constitucional, pervertem as práticas necessárias ao Estado de direito. Além de atacar o núcleo das instituições democráticas formais, é comum que os líderes se voltem contra outros atores que possam se opor aos seus objetivos, como as universidades (MIGUEL, 2019; NOBRE, 2020; AVRITZER; KERCHE; MARONA, 2021). No Brasil, o declínio, já antes identificado da democracia, intensificou-se durante o governo de Jair Bolsonaro. Este trabalho se debruça sobre a quebra, por Bolsonaro, da tradição de nomeação do primeiro nome da lista tríplice para a reitoria das universidades federais, existente há mais de 20 anos e fundamentada no respeito à autonomia universitária (CF/88, art. 207). Repetidamente, o presidente demonstrou rejeição por candidatos filiados a partidos políticos de esquerda, ainda que fossem os vencedores da lista. Nesse cenário, o objetivo deste trabalho é avaliar em que medida as nomeações feitas por Bolsonaro para a reitoria das universidades federais desrespeitaram a lista tríplice, bem como investigar a influência de questões político-ideológicas nessas escolhas. Para tanto, foi (i) realizado o estudo de diversas obras que tratam da atual crise das democracias e da autonomia universitária; e (ii) construído um perfil de reitores nomeados e preteridos por Jair Bolsonaro nos três primeiros anos de mandato, a fim de identificar características que possam aproximá-los ou afastá-los ideologicamente do presidente. Identificou-se que, se por um lado, a legislação brasileira não vincula a nomeação à ordem da lista tríplice, por outro, a autonomia universitária tem como corolário o direito de escolha de seus próprios dirigentes, garantindo às instituições independência em relação a interesses de grupos estranhos à sua natureza específica, como os político-partidários. No que se refere à análise das nomeações, constatou-se que, em 45% delas, foram preteridos candidatos filiados a partidos políticos de esquerda ou preferidos candidatos que possuem algum grau de proximidade político-ideológica com o presidente da República. Assim, embora não seja ilegal, a não nomeação do primeiro colocado da lista tríplice para as reitorias é autoritária, tendo em vista que o conhecimento técnico, a competência dos candidatos e a própria autonomia universitária ficaram em segundo plano, por razões ideológicas.

Palavras-Chave: erosão democrática, liberdade acadêmica, nomeação de reitores.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras (UFLA), Fundação de Amparo à

Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG)

Link do pitch: <https://youtu.be/8bsFJw3XuWg>